

Subsídios para Discussão do Estatuto da Família

10/04/2014

Brasília

Organização da Apresentação

1. Complexidade do tema
2. Pluralidade de arranjos familiares
3. Dificuldade de definir indicadores
4. Desafios no desenho e na implementação de políticas públicas para o atendimento das famílias
5. PNAS

Definição de Família

Constituição Federal

- Princípio da dignidade da pessoa humana (art.1º,III, CF) a família deixou de ser considerada como núcleo econômico, patrimonial e de reprodução para constituir-se sob a **vertente afetiva**
- os grupos familiares, atualmente, são compreendidos pelos laços de afetividade que os une.
- Artigo 226 – A família, a base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

O Estado assegurará a assistência social na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

Definição de Família

IBGE

- Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, **dependência doméstica** ou **normas de convivência**, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só na unidade familiar.
- **Dependência doméstica:** a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família.
- **Normas de convivência :** as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.
- **Famílias conviventes** as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

Definição de Família

- **Politica Nacional de Assistência Social:**

É o grupo de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos ou de solidariedade.

- **Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitaria**

A família pode ser pensada como um grupo de pessoas que são unidas por laços de consanguinidade, de aliança e de afinidade.

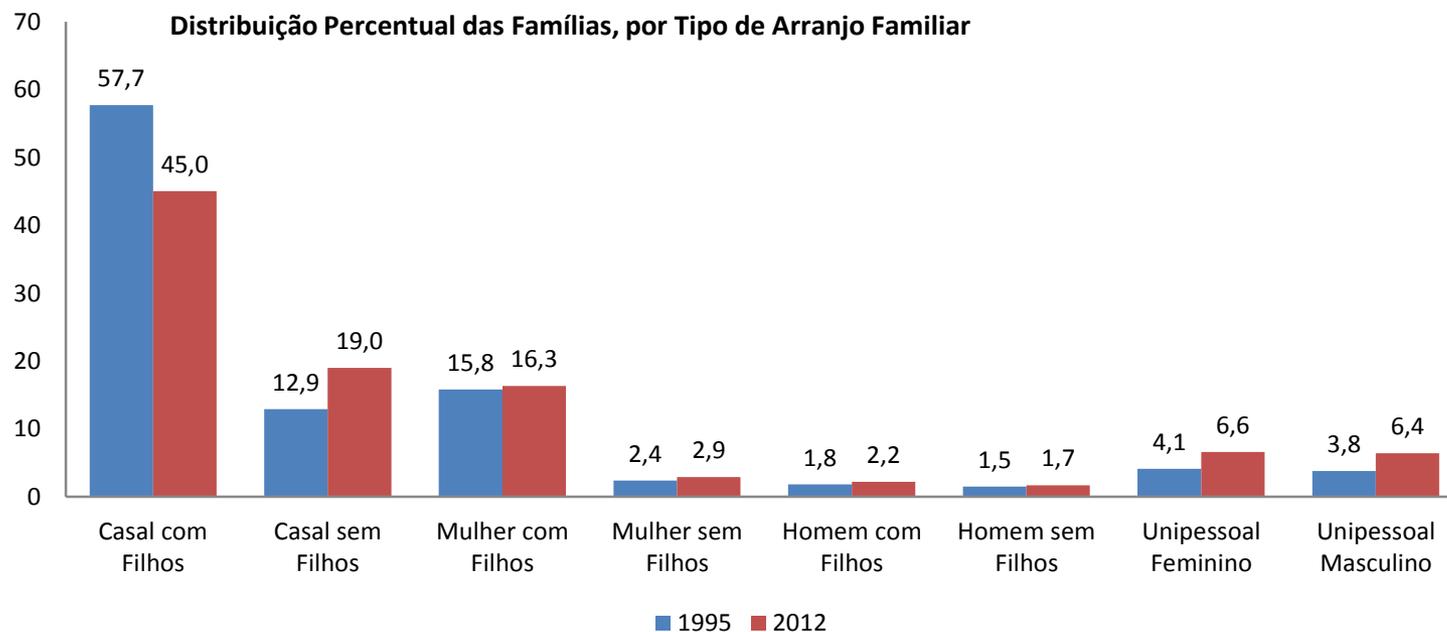
Esses laços são formados por valores, normas, atitudes e relações que implicam responsabilidades e obrigações.

- **Saúde/Biológico**

A família é um verdadeiro sistema de saúde para seus componentes, pois contém um modelo explicativo de saúde e de doença que compreende um conjunto de valores, crenças, conhecimentos e práticas, os quais guiam as ações da família no tratamento, prevenção e promoção da saúde.

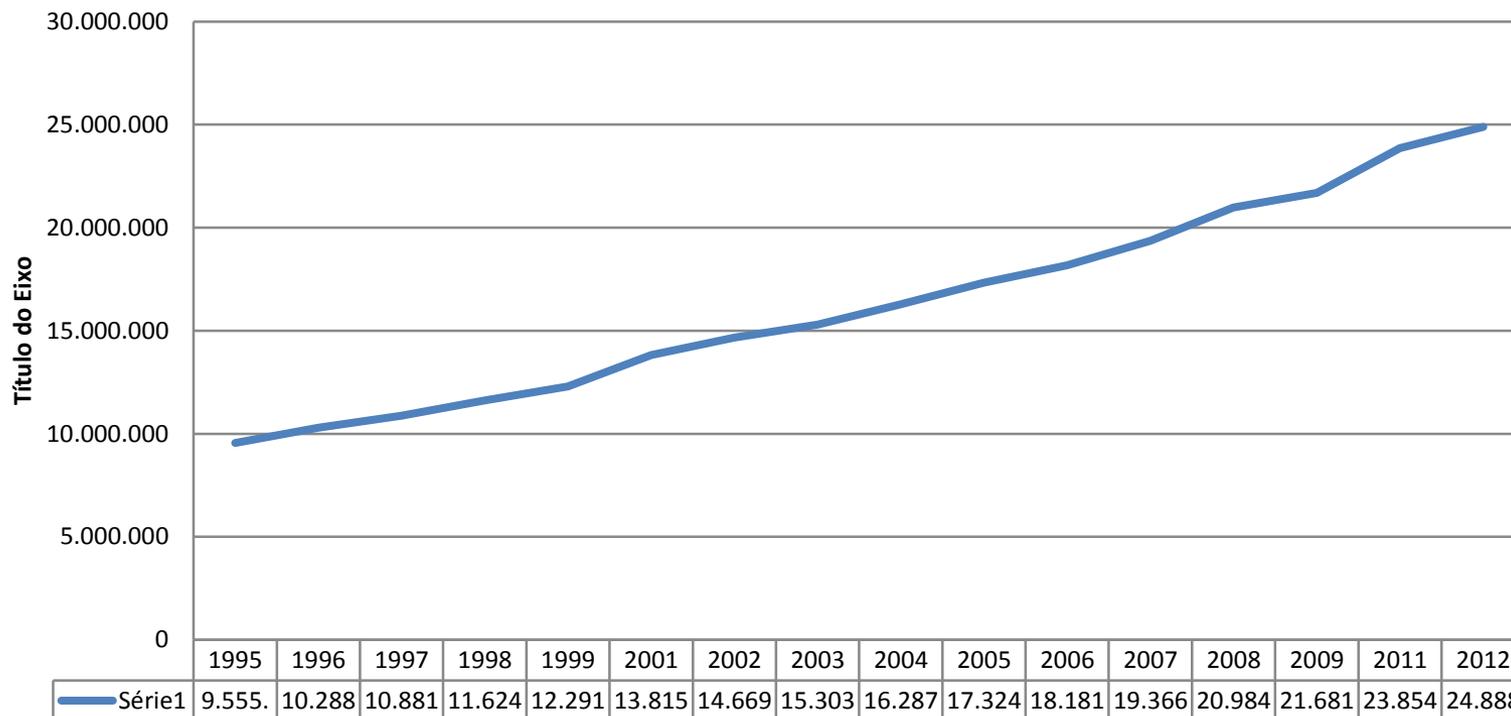
Definição Família

- É difícil estabelecer um modelo familiar uniforme
- Héritier; não há possibilidade de estabelecer uma definição universal para o termo família.
- Há a necessidade de traduzi-la em conformidade com as transformações sociais no decorrer do tempo (FARIAS E REOSENVALD).
- As famílias são formadas por diversas estruturas.
- O núcleo tradicional, constituído por um casal e filhos, não é mais a única forma estrutural da família na sociedade brasileira, apesar de ainda ser a principal.

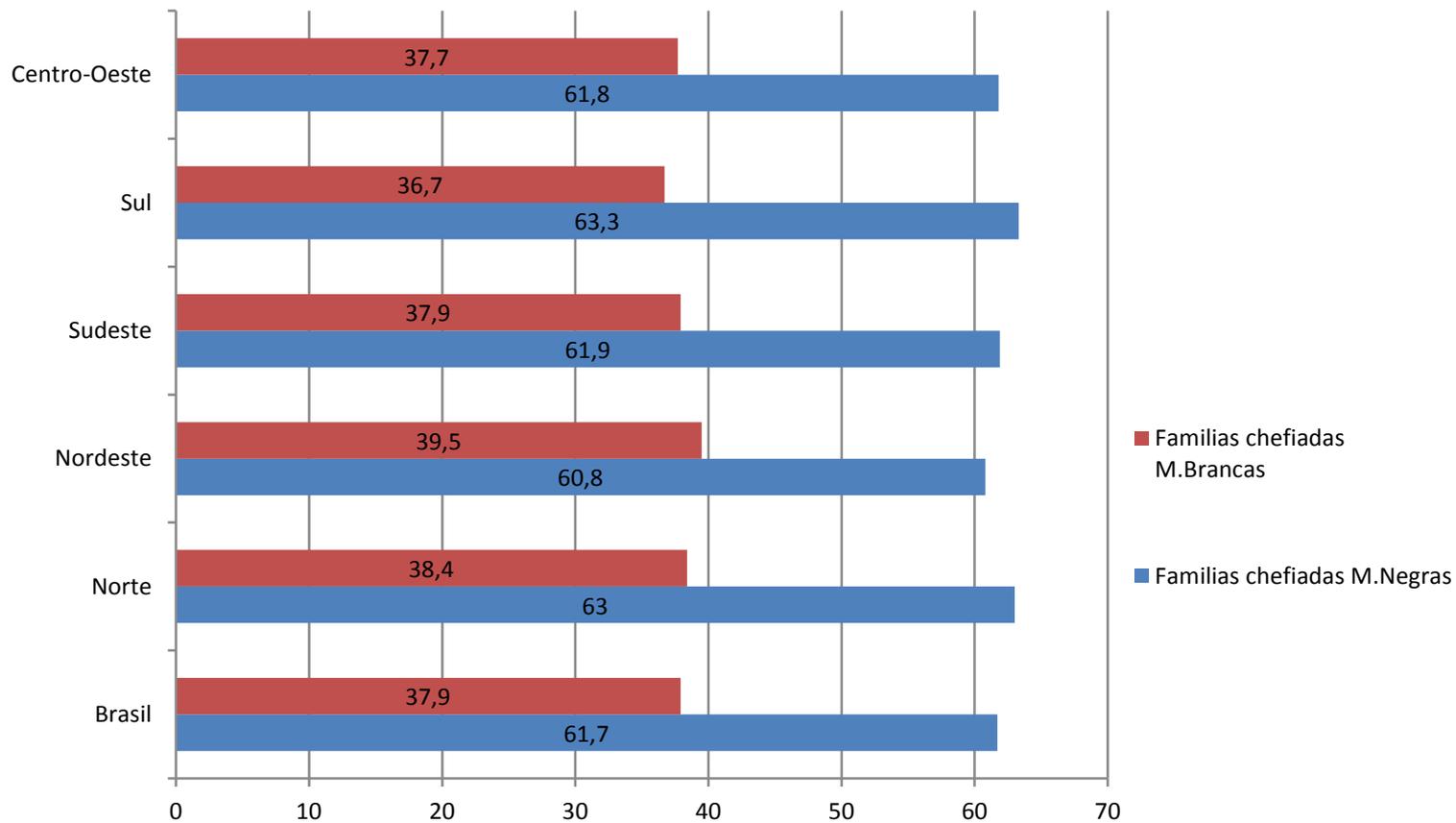


No período de 1995 a 2012 aumenta muito a proporção de famílias chefiadas por mulheres de 9,5 milhões (22,9%) para 24,8 milhões (38,1%)

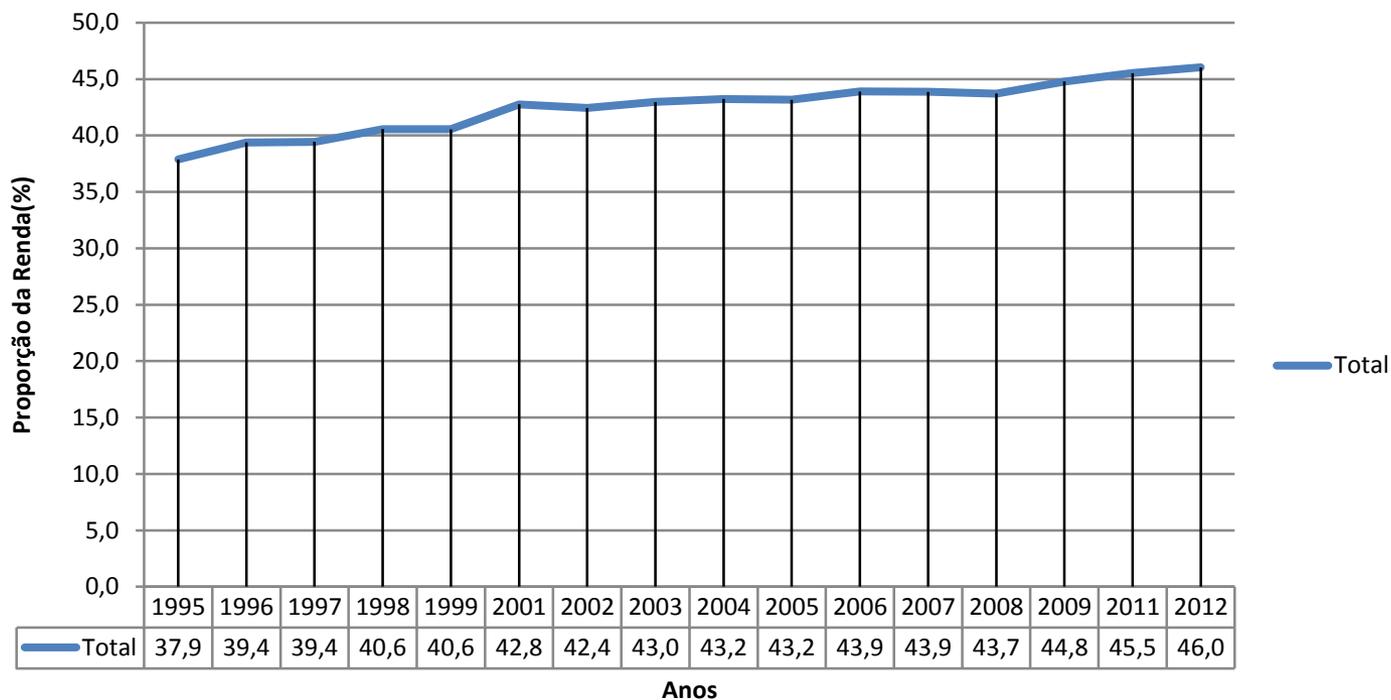
Evolução do número de Famílias chefiadas por mulheres (1995 -2012)



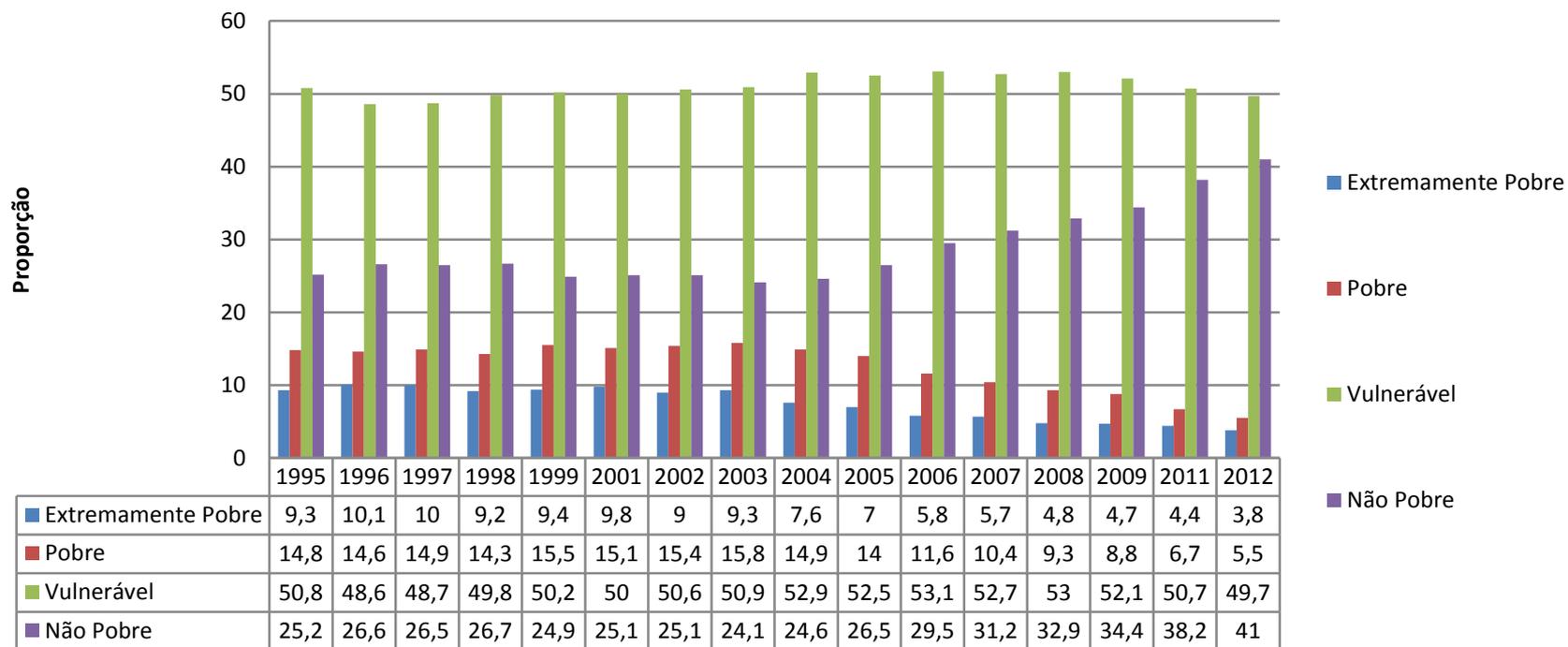
Proporção de Famílias Chefiadas por Mulheres por cor e raça (2012)



Proporção da Renda da Mulher na Renda Familiar (1995-2012)



Distribuição Percentual da População Feminina por Cor/Raça, segundo Situação de Pobreza Definida com Base no Programa Brasil sem Miséria



Extremamente pobres – renda domiciliar per capita de até R\$75; Pobres – renda domiciliar per capita maior ou igual a R\$ 75 e menor que R\$ 150; Vulneráveis – renda domiciliar per capita maior ou igual a R\$ 150 e menor que R\$622; Não pobres – renda domiciliar per capita maior ou igual a R\$ 622 (um salário mínimo de 2012)

Pluralidade de Arranjos Famílias



PLURALIDADE DE FAMÍLIA

- **Família Nuclear:** são as famílias formadas por pai, mãe e filhos biológicos, ou seja, é a família formada por apenas duas gerações;
- **Famílias Extensas:** são as famílias formadas por pai, mãe, filhos, avós e netos ou outros parentes, isto é, a família formada por três ou quatro gerações;
- **Famílias Adotivas Temporárias:** são famílias (nuclear, extensa ou qualquer outra) que adquirem uma característica nova ao acolher um novo membro, mas temporariamente

PLURALIDADE DE FAMÍLIA

- **Famílias de Casais:** são as famílias formadas apenas pelo casal sem filhos;
- **Famílias Monoparentais:** são as famílias chefiadas só pelo pai ou só pela mãe;
- **Famílias de casais homossexuais com ou sem criança:** são as famílias formadas por pessoas do mesmo sexo, vivendo maritalmente, possuindo ou não crianças;

PLURALIDADE DE FAMÍLIA

- **Famílias reconstruídas após o divórcio:** são famílias formadas por pessoas (apenas um ou o casal) que foram casadas, que podem ou não ter crianças do outro casamento
- **Famílias de várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo:** são famílias formadas por pessoas que moram juntas e que, mesmo sem ter a consanguinidade, são ligadas fortemente por laços afetivos. (SZUMANSKI :2002)

Família contemporânea

- Flexibilidade das configurações familiares
- Indefinição dos papéis sexuais
- Redução da autoridade dos pais
- Aumento da mobilidade afetiva
- Divorcio/separações
- Baixa natalidade
- Cenários marcados por pobreza
- Redefinição das políticas públicas sociais

Desafios do cotidiano das famílias

- Garantia da Sobrevivência
- Acesso aos direitos para os filhos (educação, saúde, lazer, trabalho)
- Convivência familiar equilibrada
- Realização profissional dos membros
- Satisfação sexual
- Envolvimento afetivo
- Segurança
- Conforto

Distribuição do Total e proporção da População de 10 anos ou Mais de Idade que Foi Vítima de Agressão Física, por Local da Agressão e Identidade do Agressor - Brasil, 2009

Agressor	Total				
	Própria residência	Residência de terceiros	Local público ⁽¹⁾	Outros	Total
Total	636.029	119.190	1.662.883	81.182	2.499.284
Cônjuge/Ex-cônjuge	246.121	22.741	36.092	1.355	306.309
Parente	142.183	25.710	31.838	1.958	201.689
Pessoa conhecida	155.777	51.038	657.245	40.140	904.200
Pessoa desconhecida	78.616	16.388	850.030	30.435	975.469
Policial/Segurança privada	13.332	3.313	87.678	7.294	111.617

	Agressor	Total				
		Própria residência	Residência de terceiros	Local público ⁽¹⁾	Outros	Total
Total	Total	25,4	4,8	66,5	3,2	100,0
	Cônjuge/Ex-cônjuge	80,4	7,4	11,8	0,4	100,0
	Parente	70,5	12,7	15,8	1,0	100,0
	Pessoa conhecida	17,2	5,6	72,7	4,4	100,0
	Pessoa desconhecida	8,1	1,7	87,1	3,1	100,0
	Policial/Segurança privada	11,9	3,0	78,6	6,5	100,0

Distribuição Percentual da População de 10 anos ou Mais de Idade que Foi Vítima de Agressão Física, por Procura e Registro de Queixa na Polícia, segundo Cor/Raça do Agredido e Identidade do Agressor - Brasil (2009)

Cor/Raça	Agressor	Total				
		Procurou a polícia			Não procurou a polícia	Total
		Registrou queixa	Não registrou queixa	Total		
Total	Cônjuge / Ex-cônjuge/Parente	43,9	6,8	50,7	49,2	100,0
	Pessoa conhecida	35,6	5,0	40,6	59,5	100,0
	Pessoa desconhecida ⁽¹⁾	38,4	6,0	44,4	55,6	100,0
	Total	38,5	5,8	44,3	55,7	100,0
Branca	Cônjuge / Ex-cônjuge/Parente	47,0	10,5	57,5	42,6	100,0
	Pessoa conhecida	40,1	4,4	44,5	55,5	100,0
	Pessoa desconhecida ⁽¹⁾	43,8	5,6	49,4	50,6	100,0
	Total	43,2	6,1	49,3	50,7	100,0
Negra	Cônjuge / Ex-cônjuge/Parente	42,0	4,6	46,6	53,4	100,0
	Pessoa conhecida	32,9	5,3	38,2	61,8	100,0
	Pessoa desconhecida ⁽¹⁾	33,8	6,3	40,1	59,9	100,0
	Total	35,2	5,5	40,7	59,2	100,0

Distribuição Percentual da População de 10 Anos ou Mais de Idade que Foi Vítima de Agressão Física e Não Procurou a Polícia, por Identidade do Agressor, segundo Sexo do Agredido e Motivo de não ter Procurado a Polícia - Brasil, 2009

Sexo	Motivo	Total			Total
		Cônjuge/ Ex-cônjuge/ Parente	Pessoa conhecida	Pessoa desconhecida ⁽¹⁾	
Total	Não era importante	13,9	23,0	15,5	18,1
	Não acreditava na polícia/ Não queria envolver a polícia	32,6	24,1	32,8	29,4
	Medo de represália	16,9	13,5	19,2	16,6
	Resolveu sozinho	23,7	25,2	12,7	19,5
	Outros ⁽²⁾	12,9	14,3	19,8	16,4
	Total		100,0	100,1	100,0
Masculino	Não era importante	25,3	25,0	16,5	20,8
	Não acreditava na polícia/ Não queria envolver a polícia	31,8	21,8	33,8	28,5
	Medo de represália	.	13,3	19,2	15,3
	Resolveu sozinho	29,6	26,5	12,9	20,0
	Outros ⁽²⁾	13,3	13,4	17,6	15,4
	Total		100,0	100,0	100,0
Feminino	Não era importante	9,4	18,7	12,8	13,6
	Não acreditava na polícia/ Não queria envolver a polícia	33,3	29,0	30,4	30,9
	Medo de represália	23,0	13,9	19,2	18,7
	Resolveu sozinho	21,5	22,3	12,0	18,6
	Outros ⁽²⁾	12,9	16,1	25,6	18,2
	Total		100,1	100,0	100,0

Vínculo/grau de parentesco do agressor com a vítima do estupro segundo a faixa etária da vítima

Vínculo/ grau de parentesco	Crianças	Adolescentes	Adultos
Pai	11,8%	5,3%	1,1%
Mãe	1,7%	0,8%	0,3%
Madrasta	0,4%	0,0%	0,0%
Padrasto	12,3%	8,4%	1,1%
Cônjuge	0,8%	1,2%	9,3%
Ex-cônjuge	0,2%	0,3%	4,3%
Namorado (a)	7,1%	8,2%	1,6%
Ex-namorado (a)	0,6%	1,9%	1,7%
Filho (a)	0,1%	0,1%	0,5%
Desconhecido (a)	12,6%	37,8%	60,5%
Irmão (ã)	3,2%	1,6%	1,0%
Amigos/ Conhecidos	32,2%	28,0%	15,4%
Cuidador (a)	1,2%	0,6%	0,2%
Patrão / Chefe	0,2%	0,6%	0,5%
Pessoa com relação institucional	0,8%	0,8%	0,7%
Policial / Agente da lei	0,2%	0,4%	0,3%
Outros	0,1%	0,2%	0,1%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Local da ocorrência do estupro quando o agressor é um conhecido.

Local da ocorrência	Crianças	Adolescentes	Adultos
Residência (n=5358)	79%	67%	65%
Habitação Coletiva (n=84)	1%	2%	1%
Escola (n=124)	2%	1%	1%
Local de prática esportiva (n=30)	0%	0%	0%
Bar ou similar (n=37)	0%	1%	1%
Via Pública (n=467)	4%	9%	15%
Comércio/ Serviços (n=65)	1%	1%	2%
Indústria/ Construção (n=27)	0%	0%	1%
Outro (n=666)	7%	13%	12%
Ignorado (n=348)	5%	5%	4%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Local da ocorrência do estupro quando o agressor é um desconhecido

Local da ocorrência	Crianças	Adolescentes	Adultos
Residência (n=5358)	31,3%	21,7%	21,5%
Habitação Coletiva (n=84)	1,0%	1,0%	0,6%
Escola (n=124)	3,3%	0,5%	0,7%
Local de prática esportiva (n=30)	1,8%	1,9%	0,9%
Bar ou similar (n=37)	1,0%	1,9%	1,8%
Via Pública (n=467)	29,0%	39,5%	49,6%
Comércio/ Serviços (n=65)	1,3%	1,9%	3,0%
Indústria/ Construção (n=27)	1,5%	2,0%	0,9%
Outro (n=666)	16,9%	22,6%	15,2%
Ignorado (n=348)	13,0%	7,1%	5,7%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Educação de Crianças e Adolescentes: Ensino Fundamental 07 a 14 anos

O Brasil está bem próximo da **universalização** do Ensino Fundamental. Mas as desigualdades que persistem na sociedade brasileira se refletem no sistema de ensino do país.

- 98% das crianças e dos adolescentes entre 7 e 14 anos estão na escola: **(26,9 milhões de estudantes)** (2010)
- Os 2% que permanecem fora da escola representam cerca de **535 mil crianças de 7 a 14 anos.**
- As mais atingidas são oriundas de populações vulneráveis: como as negras, indígenas, quilombolas, pobres, sob risco de violência e exploração, e com deficiência.
- A maioria das crianças excluídas da escola vive nas regiões Norte e Nordeste, que apresentam os mais altos índices de pobreza do Brasil e as menores taxas de escolaridade.

Educação de Crianças e Adolescentes: Ensino Fundamental 07 a 14 anos

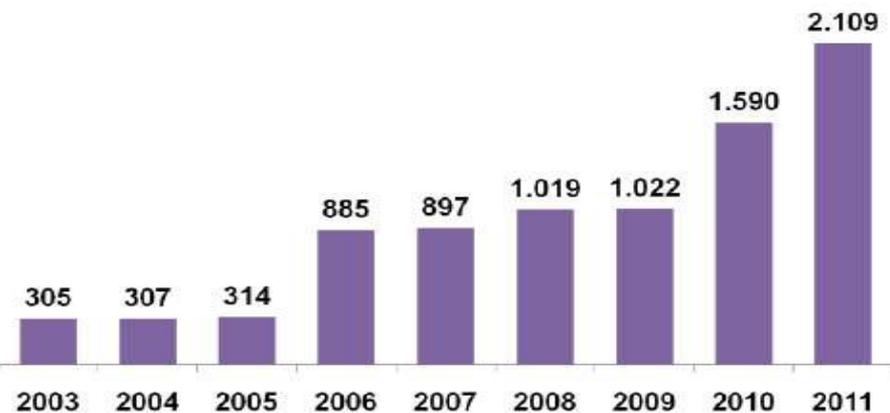
O Brasil está bem próximo da **universalização** do Ensino Fundamental. Mas as desigualdades que persistem na sociedade brasileira se refletem no sistema de ensino do país.

- 98% das crianças e dos adolescentes entre 7 e 14 anos estão na escola: **(26,9 milhões de estudantes)** (2010)
- Os 2% que permanecem fora da escola representam cerca de **535 mil crianças de 7 a 14 anos.**
- As mais atingidas são oriundas de populações vulneráveis: como as negras, indígenas, quilombolas, pobres, sob risco de violência e exploração, e com deficiência.
- A maioria das crianças excluídas da escola vive nas regiões Norte e Nordeste, que apresentam os mais altos índices de pobreza do Brasil e as menores taxas de escolaridade.

Proteção SOCIAL - SUAS

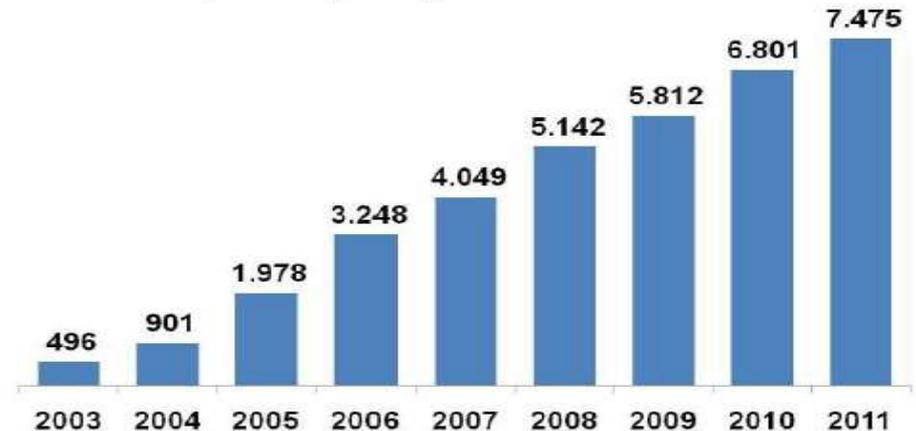
- Centralidade e responsabilidade do Estado no atendimento e acompanhamento das famílias, de modo :
 - proativo,
 - protetivo,
 - preventivo e
 - territorializado,
- Assegurando o acesso a direitos e a melhoria da qualidade de vida.

Evolução da implantação dos CREAS no Brasil



Fonte: Caderno Assistência Social, Censo SUAS 2010 e DATASUAS

Evolução da implantação dos CRAS no Brasil



Fonte: Caderno Assistência Social, Censo SUAS 2010 e DATASUAS

Perfil da criança e do adolescente em serviço de acolhimento, principais resultados das pesquisas – Brasil

Características	Pesquisa do Ipea e do Conanda (2004)
Total de programas de serviços de acolhimento pesquisados	626 (programas que recebem recursos do governo federal para seu financiamento, antiga Rede SAC)
Número de crianças e adolescentes abrigados	19.373
Proporção de crianças e adolescentes por sexo	Meninos: 58,5% Meninas 41,5%
Proporção de crianças e adolescentes por raça e/ou cor	Negros: 63%
Proporção de crianças e adolescentes por vínculo familiar	Com família: 86,7% Com família e com vínculo: 58,2% Órfãos: 4,6%
Proporção de crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos	62,3%
Crianças e adolescentes com destituição do poder familiar concluída (isto é, que poderiam ser adotadas no momento da pesquisa)	10,7%
Número de crianças e adolescentes abrigados por motivos relacionados à pobreza familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos familiar: 24,1% • Abandono pelos pais e responsáveis: 18,8% • Vivência de rua: 7,0% • Submetido à exploração do trabalho e/ou mendicância: 1,8% Total de crianças e adolescentes abrigados por motivos associados à pobreza: 51,9%

Familia Protecao e Violadora de Direitos

- Politicas Estado exigem atribuicoes da familia que não tem condicoes de arcar
- Dificuldades com base na pesquisa do Abrigo

- Dificuldades dos profissionais familia como desqualificada tutelada
- Sobrecarregada
- Prevenção.

Obrigada ! =)

www.ipea.gov.br